

RESUMO - LITERATURA DE AUTORIA DE MULHERES

“MAIS VIOLÊNCIA, RIGORES, ASPEREZA”: UMA LEITURA DE “E DEUS NÃO ACUDIU NINGUÉM”, DE CONCEIÇÃO RODRIGUES, À LUZ DA ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA

Susane Martins Ribeiro Silva (susane@uemasul.edu.br)

Considerado um tema peculiar presente na literatura brasileira contemporânea, a violência é multifacetada. Tal caráter é configurado tanto como instrumento de enfrentamento da realidade, como também um irreverente mecanismo de defesa e que pode ser encarado como um ato comum, cotidiano, rotineiro. Partindo destes pressupostos, observa-se no livro de contos “e deus não acudiu ninguém”, de Conceição Rodrigues, como atos e condições de violência transfiguram-se num artifício para oprimir, para atingir prazeres, como também para se defender das adversidades diárias enfrentadas pelas personagens principais de algumas narrativas que compõem a obra da escritora pernambucana. Além de discutir sobre a natureza da prosa contemporânea, bem como o papel do narrador contemporâneo pelos preceitos de Agambem (2012), Adorno (2003) e Schollhammer (2010), adota-se a prerrogativa de violência a partir de Ginzburg (2012) nessas narrativas, em diálogo com a estética da violência promovida por Soler (2017), resultando na averiguação da conjuntura de ações e circunstâncias de violência instauradas na obra e as implicações provocadas por ela ao longo das diegeses.

Palavras-chave: violência; literatura contemporânea; narrador.